



CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A AVALIAÇÃO

Luís Carlos dos Santos¹
Pedro Herlleyson Gonçalves Cardoso²

RESUMO

A finalidade do ensino e da avaliação da aprendizagem é criar condições para o desenvolvimento de competências do aluno. De tal modo, o presente trabalho objetivou identificar a concepção de professores no que diz respeito a avaliação, com ênfase nos instrumentos mais utilizados e os que tem maior peso no processo avaliativo. Para tanto, foram aplicados 174 questionários online semiestruturados com 15 perguntas, sendo 13 objetivas e 02 subjetivas. Assim, os principais resultados foram que o principal instrumento de avaliação utilizado pelos professores pesquisados foi a prova. Verificou-se que as provas, atividades práticas, avaliação diagnóstica, seminários obtiveram todos os pesos iguais no processo avaliativo. Neste sentido, tem-se como consideração final desta pesquisa que embora os professores utilizem diversas formas de avaliação com igual peso, a prova continua sendo o principal instrumento avaliativo, sugerindo que atualmente predomina-se o método tradicional em avaliar os alunos. Assim, o presente trabalho recomenda: a avaliação é uma questão que merece a reflexão dos professores, que devem se questionar sobre os instrumentos utilizados, sua produção, a frequência em que ocorrem, os critérios de avaliação e os seus objetivos.

Palavras-chave: Processo avaliativo, processo ensino aprendizagem, avaliar.

INTRODUÇÃO

A palavra avaliar vem do latim *a + valere*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Logo, avaliar é atribuir um juízo de valor sobre a propriedade de um processo para a aferição da qualidade do seu resultado. Ao estabelecermos relações dessa definição com a escola, percebe-se que a compreensão do processo de avaliação do processo ensino/aprendizagem tem sido pautada pela lógica da mensuração, isto é, associa-se o ato de avaliar ao de “medir” os conhecimentos adquiridos pelos alunos (KRAEMER, 2005).

A trajetória das funções da avaliação, ao longo da história, mostra que o processo avaliativo não segue padrões rígidos, sendo determinadas por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas, diretamente relacionadas ao contexto em que se insere (BATISTA et al. 2006).

¹ Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Mestrando em Economia Rural pela UFC. karloskaka@hotmail.com;

² Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFCE. Doutorando em Economia Rural pela UFC. Pedroherlleyson@yahoo.com.br





Segundo Hadji (2001) muitos professores se esforçam para executar uma avaliação mais “inteligente”, capaz realmente de ajudar os alunos a progredirem. No entanto, a maioria dos professores ainda vivencia frequentemente essa avaliação como um peso, ou como um freio, ou ainda tempo perdido, mais do que como uma ferramenta eficaz a serviço de uma pedagogia dinâmica.

Desse modo, a avaliação diagnóstica legítima deve apresentar as seguintes características: “...deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem” (LUCKESI, 2002, p.81). A avaliação diagnóstica é um instrumento auxiliar da aprendizagem, preocupada com o crescimento do educando.

Neste contexto, o presente trabalho objetivou identificar a concepção de professores no que diz respeito a avaliação, com ênfase nos instrumentos mais utilizados e os que tem maior peso no processo avaliativo.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como básica quanto a sua natureza. Quanto à forma de abordagem do problema caracteriza-se como quantitativa. Quanto aos fins da pesquisa, classifica-se como exploratória. Quanto ao método, classifica-se como hipotético-dedutivo (PRODANOV e FREITAS, 2013).

A investigação se apoia na análise de questionários aplicados a professores, a fim de verificar a concepções dos professores sobre avaliação. Foram aplicados 174 questionários online semiestruturados com 15 perguntas, sendo 13 objetivas e 02 subjetivas. Realizou-se a escolha da amostra de modo aleatório, por conveniência, dependendo da disposição dos participantes em responder. O questionário aplicado tem com o objetivo identificar as concepções dos professores sobre avaliação.

Com as respostas da pergunta aberta foi feito uma Análise Lexical, definida por Ramalho e Núñez (2014, p. 182) como “um método que verifica quantitativamente dados qualitativos, ou seja, textos, palavras e análise de conteúdo”. Nesse contexto, foi produzida a Nuvem de Palavras, sendo essa um tipo mais simples da Análise Lexical.





REFERENCIAL TEÓRICO

As duas principais concepções pedagógicas utilizadas nas escolas de hoje são a tradicional e a construtivista. A primeira vem sendo muito criticada por sua excessiva ênfase no ensino dos conteúdos. A segunda ficou conhecida, principalmente, por priorizar o “fazer” dos alunos (MELO e BASTOS, 2012).

Na concepção tradicional, o prazer de aprender desaparece quando a aprendizagem é reduzida a provas e notas; os alunos passam a estudar para se dar bem na prova e para isso têm de memorizar as respostas consideradas certas pelo professor ou professora. Desaparecem o debate, a polêmica, as diferentes leituras do mesmo texto, o exercício da dúvida e do pensamento divergente, a pluralidade. A sala de aula se torna um pobre espaço de repetição, sem possibilidade de criação e circulação de novas ideias. (GARCIA, 1999).

A nova visão da relação entre professor, aluno e conhecimento, preconizada pela perspectiva construtivista sociointeracionista, está representada pela característica fundamental de interação que se estabelece entre professor, aluno e conhecimento (MORETO, 2003). Nessa relação, além de transmissor de informações, o professor é o elemento mediador (catalisador) da interação entre o aluno e o conhecimento socialmente construído, cabendo a ele a função de criar as condições mais favoráveis à aprendizagem do aluno. Assim o ensino deixa de ser uma transmissão de conhecimentos (verdades prontas), para constituir-se em processo de elaboração de situações didático-pedagógicas que facilitem a aprendizagem, isto é, que favoreçam a construção de relações significativas entre componentes de um universo simbólico (MORETO, 2003). “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção” (FREIRE, 1996, p. 47).

Avaliar, na concepção construtivista, é dinamizar oportunidades de reflexão e exige um acompanhamento permanente do professor, propondo sempre ao aluno novas questões, novos desafios. Dessa maneira, a avaliação deixa de ser um momento terminal do processo educativo como acontece hoje e passa a representar a busca incessante pela compreensão das dificuldades do educando e a dinamização de novas oportunidades de conhecimento (HOFFMANN, 2005).

A finalidade do ensino e da avaliação da aprendizagem é criar condições para o desenvolvimento de competências do aluno. Assim, ele deve estar preparado para ler textos de revistas, jornais e manuais e demonstrar que



possui recursos para a abordagem de situações complexas, interpretando coerentemente, mesmo que não tenha nenhum contato com os autores dos mesmos. Portanto, quanto mais completa for a formulação das questões, melhor será a formação do aluno para sua vida profissional (MORETO, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico encontram-se expostos os resultados obtidos através dos questionários aplicados aos professores deste estudo. A apresentação é seguida de uma análise com tabelas e figuras, sempre que possível baseada na literatura consultada. A análise encontra-se estruturada em duas categorias: perfil dos professores pesquisados e concepções dos professores sobre avaliação.

⇒ Perfil dos Professores

A primeira categoria detalhada na Tabela 1, contendo informações sobre o perfil dos professores. A maioria dos professores participantes da pesquisa foi do sexo masculino, com 67% e 33% do sexo feminino. Verificou-se que 40% dos pesquisados tem faixa de idade de 31 a 40 anos, 25% tem de 20 a 30 anos de idade, 21% tem de 41 a 50 anos de idade e 14% tem mais de 50 anos de idade. Em relação a escolaridade, 84% tem ensino superior na habilitação licenciatura, 14% tem ensino superior, porém não é um curso de licenciatura e 2% tem ensino médio na habilitação magistério.

Tabela 1 – Perfil dos Professores

Questões	Respostas			
	Masculino 67%		Feminino 33%	
Sexo				
Idade	20 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	Mais de 50 anos
	25%	40%	21%	14%
Escolaridade	Magistério Nível Médio	Superior Licenciatura	Superior não Licenciatura	
	2%	84%	14%	
Tempo de docência	1 a 5 anos	6 a 10 anos	Mais de 10 anos	
	29%	24%	47%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)





Considerou-se importante observar o tempo de docência dos investigados. Verificou-se que 47% deles possuem mais de 10 anos, 24% possuem entre 6 e 10 anos e 29% tem entre 1 e 5 anos. Nota-se, assim, um bom percentual de professores mais experientes. De acordo com Souza e Rocha (2017), pesquisas recentes têm discutido a emergência de pensar a inserção do professor iniciante na escola, uma vez que esta fase é crucial para o seu desenvolvimento profissional. Diante disso, algumas iniciativas têm sido envidadas no sentido de diminuir os impasses dessa etapa da docência, entre elas, a de inserção de um apoio na escola, a fim de atender ao iniciante nos momentos emergenciais da prática cotidiana. Este apoio contaria com um professor mais experiente, atuante na escola e que se prontificaria ao papel de orientador do novo professor.

Na teoria de Vygotsky, o professor é visto como um mediador, pois o ser humano está em constante desenvolvimento mental e todas as suas relações são conquistadas pela mediação. Diante de uma dúvida do aluno, o professor deve responder às provocações que o conduzam a descobrir a resposta sozinho, agindo como um mediador, um provocador de ideias (BRASIL, et al., 2019).

⇒ Concepções dos professores sobre avaliação

Para compor a segunda categoria, caracterizada pelas concepções dos professores sobre avaliação, partiu-se da seguinte indagação: Quais os instrumentos que você mais utiliza para a avaliação do processo ensino aprendizagem? As respostas a essa pergunta formaram uma nuvem de palavras com os instrumentos utilizados.

A nuvem de palavras se mostram aquelas palavras de maior frequência, as que aparecem no centro e conseqüentemente, são as mais frequentes. A análise por meio de nuvem de palavras mostra um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de nuvem. As palavras são apresentadas com tamanhos diferentes, ou seja, as palavras maiores são aquelas que detêm maior importância no corpus textual, a partir do indicador de frequência (SALVIATI, 2017). A Figura 1 destaca a nuvem de palavras.





professores, o seminário como método avaliativo é importante para o processo de aprendizagem e aprimoramento cognitivo dos alunos. Para Avila (2012), a utilização da observação como instrumento de avaliação da aprendizagem apresenta a vantagem de poder ser realizada de maneira estruturada ou ocasional. A observação estruturada auxilia o professor na estruturação e planejamento dos pontos a serem observados. Para Francisco e Moraes (2013), a autoavaliação propicia aos discentes momentos de reflexão sobre a própria aprendizagem, tornando-a mais significativa, pois, ao ser utilizada para repensar ações e não para simples atribuição de nota, torna-se parte integrante do processo de aprendizagem. Já para os docentes torna-se orientadora das ações em busca do aperfeiçoamento e ajustes no processo.

Ainda relacionado à segunda categoria concepções dos professores sobre avaliação, partiu-se da seguinte indagação: Qual dos instrumentos utilizados tem maior peso para sua avaliação? As respostas a essa pergunta formaram uma nuvem de palavras com os instrumentos com maior peso. Como se observa na Figura 2.

As palavras provas, atividades práticas, avaliação diagnóstica, seminários e todos os pesos iguais, ficaram em evidência na referida nuvem, são as que aparecem no centro e conseqüentemente, são as mais frequentes. Essas palavras se somam um número de outras que evidenciam.

Figura 2 – Nuvem de Palavras



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)





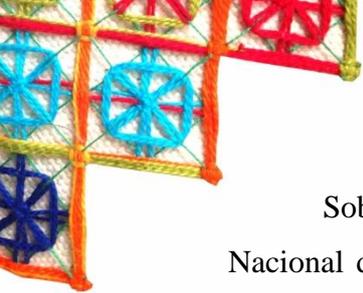
Os resultados das análises ainda relacionados à segunda categoria concepções dos professores sobre avaliação estão apresentados na Tabela 2, em que podem ser observadas as respostas que foram dadas. Observa-se que maioria dos professores 36% utilizam igualmente de dois a cinco instrumentos para avaliação do processo de aprendizagem e apenas 7% aplica só. 78% responderam que a avaliação não deveria ser eliminada, e 78% utiliza a prova como instrumento de aprendizagem. 72% responderam que a prova não reflete o potencial do aluno. 79% responderam que o principal objetivo da avaliação é verificar se houve aprendizagem. 84% responderam que fazem a avaliação no decorrer do bimestre. 69% utilizam avaliação diagnóstica. 72% consideram que ter médio e 7% possuindo baixo conhecimento sobre avaliação.

Tabela 2 - Concepções dos professores sobre avaliação

Questões	Respostas			
	Somente um	De dois a três	De três a cinco	Mais de cinco
Quantos instrumentos você utiliza para avaliação do processo ensino aprendizagem?	7%	36%	36%	21%
A prova deveria ser eliminada do processo de avaliação?	Sim 22%			Não 78%
Você utiliza a prova como instrumento de aprendizagem?	Sim 78%			Não 22%
A prova reflete o potencial do aluno?	Sim 28%			Não 72%
Para você, qual o principal objetivo das avaliações?	Medir o desempenho dos alunos 7%	Verificar se houve aprendizagem 79%		Outros. 14%
Com que frequências são feitas suas avaliações?	No decorrer do Bimestre 84%		Ao final do Bimestre 16%	
Você como professor procura sempre dar um retorno da avaliação aos alunos, comentando principalmente as questões que vários erraram?	Sim 86%	Não 0,0%		Às Vezes 14%
Você realiza alguma das avaliações?	Autoavaliação 31%		Autoavaliação Diagnóstica 69%	
Que conhecimentos você considera que tem sobre avaliação?	Baixo 7%	Médio 72%		Alto 21%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)





Sobre o rendimento escolar, a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz que: A verificação do rendimento escolar deve se dar por meio de uma avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

De acordo com a Lei supracitada, os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos. Atribuir nota é apenas parte do processo. A avaliação deve ter caráter investigativo e reflexivo, devendo ocorrer no dia a dia da sala de aula, sendo mediadora e diagnóstica do processo de ensino aprendizagem, analisando o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, levando-os a analisar e interpretar as informações obtidas para que se desenvolvam intelectualmente. Ao se autoavaliar, o aluno passa a conhecer suas dificuldades, refletir sobre si mesmo e sobre suas necessidades (BRASIL, 1996).

A avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura ou punição. Nesse sentido, a avaliação desempenha uma função energizante, à medida que serve de incentivo ao estudo. Mas complementando essa função, a avaliação desempenha, também, outra: a de feedback ou retroalimentação, pois permite que o aluno conheça seus erros e acertos (HAYDT, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal instrumento de avaliação utilizado pelos professores pesquisados foi a prova. Deste modo, mesmo com o avanço da tecnologia e discussão pedagógica no que diz respeito ao processo avaliativo, este instrumento avaliativo (prova) ainda permeia o meio escolar. As provas, atividades práticas, avaliação diagnóstica, e seminários obtiveram todos os pesos iguais no processo avaliativo. Neste sentido, tem-se como consideração final desta pesquisa que embora os professores utilizem diversas formas de avaliação com igual peso, a prova continua sendo o principal instrumento avaliativo, sugerindo que atualmente predomina-se o método tradicional em avaliar os alunos. Portanto, ao fazer uso de diferentes formas de avaliação o professor tem, a seu favor, um rico componente de aprendizagem que irá contribuir para a evolução do educando.





REFERÊNCIAS

AVILA, A. P de. A observação como parte do processo de avaliação formativa no ensino instrumental. **Anais...** In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA. Fortaleza, Ceará, 2012.

BATISTA, H. M. A.; GURGEL, C. R.; SOARES, L. A. **A Prática pedagógica da avaliação escolar: um processo em constante construção**, 2006. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/19125310-A-pratica-pedagogica-da-avaliacao-escolar-um-processo-em-constante-construcao.html>> Acesso em: 14 mai. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

BRASIL, A dos. S.; NACIMENTO, H. L. F do.; CAVALCANTE, M da. S.; GUIMARÃES, J. L. AS Contribuições de Vygotsky para a psicologia e educação na perspectiva dos professores de São João dos Patos-MA. **Anais...** In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Fortaleza, Ceará, 2019.

FRANCISCO, J. G. G.; MORAES, D. A. F de. A autoavaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem. **Anais...** In: XI EDUCERE. Curitiba, Paraná, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, R. L. **A Avaliação e suas implicações no fracasso/sucesso**. In: ESTEBAN, M. T. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo, Ática: 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

KRAEMER, M. E. **A Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. 2005. Disponível em: <<https://www.gestipolis.com/avaliacao-aprendizagem-como-processo-construtivo-de-um-novo-fazer/#mas-autor>>. Acesso em: 19/05/2020.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez, ed. 14. São Paulo, 2002.

MELO, E. S de.; BASTOS, W. G. Avaliação escolar como processo de construção de conhecimento. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 180-203, 2012.





MIRANDA, I. A. N. **A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade.** Mato Grosso: UNEMAT, 2012.

MORETO, V. P. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NUHS, A. C.; TOMIO, D. A prova escrita como instrumento de avaliação da aprendizagem do aluno de Ciências. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 259-284, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B. **Formação, representações e saberes docente:** Elementos para se pensar a profissionalização dos professores. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

RIBEIRO, L. V.; CUNHA, E de. V.; CAVALCANTE, E de. A.; BENEVIDES, J de. A. J. A importância do uso do seminário como critério avaliativo e de relevância para o processo de aprendizagem. **Anais...** In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Fortaleza, Ceará, 2015.

SALVIATI, M. **Manual do Aplicativo Iramuteq.** Disponível em: <<http://iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>> Acesso em 24 abr. 2020.

SOUZA, S de. O.; ROCHA, S. A da. O professor experiente e os diferentes olhares sobre o acompanhamento ao professor iniciante. **Anais...** In: VI EDUCERE. Curitiba, Paraná, 2017.